

CARVALHO; Lisanca Queiroz Cavalcante ¹, ELVAS; Renata Guerra ², ANDRADE; Isadora Alencar de ³, OLIVEIRA; João Pedro Tavares de ⁴, LUZ; Renata Maria Soares Elói ⁵

RESUMO

INTRODUÇÃO: Morte materna é a morte de uma mulher durante a gestação ou até 42 dias após o término da gestação. As mortes maternas por causas obstétricas podem ser de dois tipos: diretas e indiretas. A direta é aquela que ocorre por complicações durante a gravidez, parto ou puerpério devido a intervenções, omissões ou tratamento incorreto. A indireta é resultante de doenças que já existiam antes da gestação ou que se desenvolveram durante esse período, porém não foram provocadas por causas diretas e sim agravadas pelos efeitos fisiológicos da gravidez. A mortalidade materna é um bom indicador para avaliar as condições de saúde de uma população. Razões de Mortalidade Materna (RMM) elevadas são indicativas de precárias condições socioeconômicas, baixo grau de informação e escolaridade, dinâmicas familiares em que a violência está presente e, sobretudo, dificuldades de acesso a serviços de saúde de boa qualidade. **OBJETIVO:** Traçar o perfil epidemiológico das mortes maternas obstétricas no Piauí, no período de 2015 a 2019. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo descritivo de abordagem quantitativa. A pesquisa foi desenvolvida com base nas informações do Sistema de informações sobre Mortalidade (SIM) que uniu dados de 2015 a 2019. Foram consideradas as variáveis: categoria CID-10, tipo causa obstétrica, óbitos maternos, faixa etária, escolaridade. **RESULTADOS:** O estudo evidenciou 197 casos confirmados de morte obstétrica, das quais 159 foram por causa obstétrica direta, 32 por causa obstétrica indireta e 6 mortes materna obstétrica não especificada. A frequência foi maior na faixa etária entre 20 e 29 anos (51,57%), seguido da faixa etária entre 30 e 39 anos (41,50%). 30,96% das pacientes tinham escolaridade entre 4-7 anos e 27,41% escolaridade entre 8-11 anos. Dentre as causas obstétricas diretas, a mais comum foi a eclampsia representando aproximadamente 17% casos, seguido por hipertensão gestacional com proteinúria significativa e infecção puerperal, correspondendo a 10% dos casos cada uma. Outras doenças da mãe, classificadas em outra parte, mas que complicam a gravidez, o parto e o puerpério foi responsável por 87,5% das causas indiretas. **CONCLUSÃO:** A partir da análise de dados refere-se que a grande maioria das mortes obstétricas entre 2015 e 2019 foram por causas diretas, sendo a principal causa eclampsia, seguida pela hipertensão arterial. Conclui-se ainda que a maioria das mulheres acometidas tinham entre 20 e 29 anos e tinham baixa escolaridade. A melhor forma de tratar e prevenir a eclampsia e a hipertensão gestacional é fazendo o pré-natal corretamente, sendo assim destacamos a importância de um acompanhamento bem feito para identificar e tratar qualquer possível complicação o mais rápido possível.

PALAVRAS-CHAVE: complicações na gravidez, gravidez de alto risco, monitoramento epidemiológico, mortalidade materna

¹ Centro Universitário Uninovafapi, lisanca_queiroz@hotmail.com

² Centro Universitário Uninovafapi, renataelvas27@gmail.com

³ Centro Universitário Uninovafapi, isadoraandrade733@gmail.com

⁴ Centro Universitário Uninovafapi, jpto30@hotmail.com

⁵ Centro Universitário UniFacid, renataeloluz@gmail.com